

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADO

PRIMEIRO SEMESTRE
2018

**Jerónimo
Martins**

ÍNDICE

I – Relatório Consolidado de Gestão

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
1. Análise de Vendas	3
2. Análise de Resultados	4
3. Balanço	6
4. Perspectivas para 2018	7

II – Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

1. Crescimento de Vendas	8
2. Parque de Lojas	8
3. Detalhe do EBITDA e da Margem EBITDA	8
4. Detalhe de Custos Financeiros	8
5. Capital Circulante	9
6. Detalhe da Dívida	9
7. Definições	9
8. Demonstração dos Resultados - Nota de Reconciliação	10
9. Balanço - Nota de Reconciliação	11
10. Cash Flow - Nota de Reconciliação	12
11. Informação Relativa a Contas Individuais	12

III – Outras Informações

IV – Declaração do Conselho de Administração

V – Demonstrações Financeiras Consolidadas

1. Demonstrações Financeiras	16
2. Notas às Demonstrações Financeiras	20
3. Relatório de Auditoria	32

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“As nossas equipas tiveram um forte desempenho em ambientes concorrenciais, e registámos, neste primeiro semestre, resultados sólidos. Este desempenho reflecte a implementação consistente da nossa estratégia e o foco claro nas nossas prioridades.

As nossas insígnias mantêm-se focadas no crescimento de vendas e comprometidas a reforçarem as suas posições nos respectivos mercados.

A Biedronka adicionou, no primeiro semestre, 2p.p. à sua quota de mercado, demonstrando agilidade e resiliência na forma como soube lidar com o impacto inicial da proibição de abertura de lojas ao Domingo e preparar as condições para continuar a crescer. Na Colômbia, a Ara continua focada na expansão e em ganhar relevância no mercado.

Conscientes dos desafios que temos pela frente, continuaremos a trabalhar para crescer de forma rentável e sustentável.”

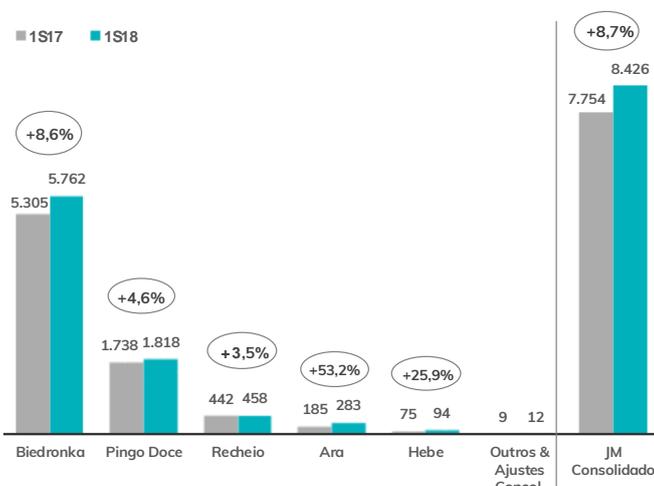
1. Análise de Vendas

(Milhões de Euros)	1S 18		1S 17		Δ %		2T 18		2T 17		Δ %	
	€	% total	€	% total	s/ FX	Euro	€	% total	€	% total	s/ FX	Euro
Biedronka	5.762	68,4%	5.305	68,4%	7,5%	8,6%	2.839	67,2%	2.778	68,2%	3,3%	2,2%
Pingo Doce	1.818	21,6%	1.738	22,4%		4,6%	936	22,2%	915	22,5%		2,3%
Recheio	458	5,4%	442	5,7%		3,5%	248	5,9%	241	5,9%		2,9%
Ara	283	3,4%	185	2,4%	66,8%	53,2%	149	3,5%	98	2,4%	60,3%	52,1%
Hebe	94	1,1%	75	1,0%	24,6%	25,9%	47	1,1%	39	1,0%	22,7%	21,4%
Outros & Ajustes de Consolidação	12	0,1%	9	0,1%		27,0%	6	0,1%	5	0,1%		20,0%
Total JM	8.426	100%	7.754	100%	8,2%	8,7%	4.225	100%	4.075	100%	4,7%	3,7%

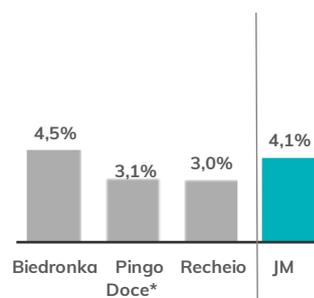
As vendas do Grupo atingiram 8,4 mil milhões de euros, 8,7% acima do primeiro Semestre de 2017 (+8,2% a taxas de câmbio constantes).

Nos primeiros seis meses do ano, as vendas like-for-like (LFL) do Grupo cresceram 4,1%, impulsionadas por fortes posições competitivas. No segundo Trimestre, o LFL atingiu 0,9%. A diferença registada no desempenho LFL entre o primeiro e o segundo Trimestres decorreu, essencialmente, do facto de a Páscoa ter sido no primeiro Trimestre em 2018 e no segundo Trimestre em 2017. O desempenho LFL no segundo Trimestre reflecte também a base de comparação mais exigente para a Polónia e Portugal.

Vendas (Milhões de Euros)



Crescimento LFL (1S 18/17)



* LFL excluindo combustíveis: 3,4%

Na **Polónia**, o ambiente de consumo permaneceu favorável. No entanto, o contexto operacional manteve-se muito competitivo e houve um ligeiro aumento da atividade promocional em resposta à proibição parcial de abrir as lojas ao Domingo. A inflação alimentar cifrou-se em 3,6% no primeiro Semestre (+3,2% no segundo Trimestre).

A **Biedronka** continuou centrada no consumidor e focada no desempenho de vendas. Nos últimos três meses do período, foi dada especial atenção às mudanças verificadas no comportamento dos consumidores em resultado da nova regulamentação, estando a insígnia a ajustar a operação para responder ao maior fluxo de vendas registado em certos dias da semana.

No primeiro Semestre, a Biedronka apresentou um crescimento de vendas de 8,6% (+7,5% em moeda local) para 5,8 mil milhões de euros. O desempenho LFL, de 4,5%, incluiu uma inflação do cabaz perto de zero.

No segundo Trimestre de 2018, as vendas cresceram 2,2% para os 2,8 mil milhões de euros e o LFL foi de 0,6%, fortemente impactado pelo efeito negativo de calendário em Abril. Nos meses posteriores à Páscoa (Maio e Junho), a Biedronka demonstrou a sua resiliência, ao mesmo tempo que lidava com o impacto inicial da proibição da abertura de lojas aos Domingos, ao apresentar um LFL em linha com o registado no primeiro Semestre de 2018 (superior a 4%). A Companhia ganhou 2p.p. de quota de mercado no período até Maio de 2018.

A Biedronka está preparada para concretizar o seu programa de expansão para este ano. No primeiro Semestre de 2018 abriu 30 novas lojas (9 adições líquidas) e remodelou 87 localizações.

A **Hebe** registou vendas de 94 milhões de euros, um crescimento de 25,9% face ao primeiro Semestre de 2017 (+24,6% a taxa de câmbio constante) e abriu 20 novas lojas.

No segundo Trimestre, as vendas da Hebe cresceram 21,4% (+22,7% a taxa de câmbio constante) para 47 milhões de euros.

Em **Portugal**, o sector do retalho alimentar manteve-se altamente competitivo e promocional. A inflação alimentar permaneceu baixa com um valor médio de 0,8% no Semestre (+1,0% no segundo Trimestre).

O **Pingo Doce** registou, no primeiro Semestre, um sólido crescimento de 3,4% das vendas LFL (excl. combustível), que, combinado com a expansão, levou a um aumento das vendas de 4,6% para 1,8 mil milhões de euros.

No segundo Trimestre, apesar do impacto negativo de calendário em Abril, as vendas cresceram 2,3%, para os 936 milhões de euros, com um LFL de 0,7%. Se considerarmos apenas o período após a Páscoa (Maio e Junho), a Companhia registou um LFL de 4,1%.

O **Recheio** manteve um desempenho robusto e registou, no primeiro Semestre, um aumento de 3,0% nas vendas LFL (+2,6% no segundo Trimestre). As vendas totais cresceram 3,5% (+2,9% no segundo Trimestre) para 458 milhões de euros.

Na **Colômbia**, o nível de confiança do consumidor continuou a melhorar e entrou em território positivo em Maio e Junho. A inflação alimentar permaneceu baixa durante o período, atingindo 1,4% no primeiro Semestre (+1,6% no segundo Trimestre).

A **Ara** registou vendas de 283 milhões de euros, 53,2% acima do primeiro Semestre de 2017 (+66,8% a uma taxa de câmbio constante). No segundo Trimestre, as vendas cresceram 52,1% (+60,3% a taxa de câmbio constante) para os 149 milhões de euros.

A insígnia abriu 50 lojas nos primeiros seis meses de 2018, em linha com o plano de somar cerca de 150 lojas no ano. O centro de distribuição, em Bogotá, previsto para este ano está em fase de conclusão e espera-se que inicie operações no terceiro Trimestre.

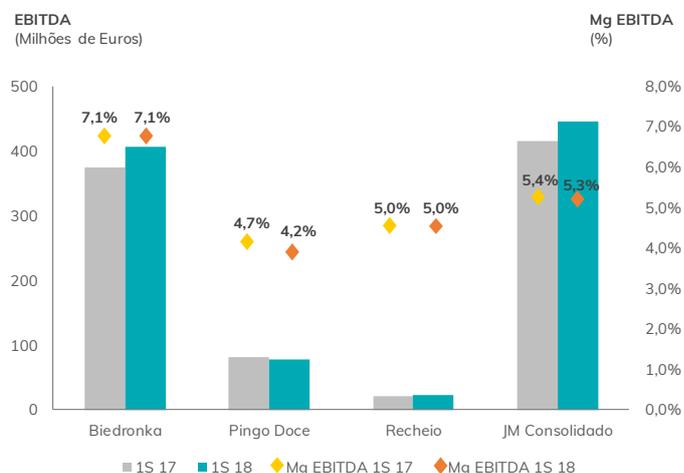
2. Análise de Resultados

(Milhões de Euros)	1S 18			1S 17			2T 18			2T 17		
			Δ			Δ					Δ	
Vendas e Prestação de Serviços	8.426		8,7%	7.754		8,7%	4.225		4.075		3,7%	
Margem	1.811	21,5%	10,9%	1.634	21,1%	10,9%	913	21,6%	856	21,0%	6,7%	
Custos Operacionais	-1.365	-16,2%	12,0%	-1.218	-15,7%	12,0%	-682	-16,1%	-632	-15,5%	8,0%	
EBITDA	446	5,3%	7,4%	416	5,4%	7,4%	231	5,5%	224	5,5%	3,2%	
Depreciação	-179	-2,1%	11,7%	-160	-2,1%	11,7%	-90	-2,1%	-82	-2,0%	9,4%	
EBIT	268	3,2%	4,6%	256	3,3%	4,6%	142	3,3%	142	3,5%	-0,3%	
Custos Financeiros Líquidos	-13	-0,2%	n.a.	-4	0,0%	n.a.	-9	-0,2%	-4	-0,1%	n.a.	
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	n.a.	0	0,0%	n.a.	0	0,0%	0	0,0%	n.a.	
Outras Perdas e Ganhos	-5	-0,1%	n.a.	-7	-0,1%	n.a.	-3	-0,1%	-6	-0,1%	n.a.	
EBT	250	3,0%	1,9%	245	3,2%	1,9%	130	3,1%	133	3,3%	-1,9%	
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-63	-0,7%	0,7%	-62	-0,8%	0,7%	-31	-0,7%	-33	-0,8%	-6,0%	
Resultados Líquidos	187	2,2%	2,4%	183	2,4%	2,4%	99	2,3%	99	2,4%	-0,5%	
Interesses que não Controlam	-7	-0,1%	-25,3%	-10	-0,1%	-25,3%	-4	-0,1%	-4	-0,1%	-4,1%	
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	180	2,1%	3,9%	173	2,2%	3,9%	95	2,3%	95	2,3%	-0,3%	
Res. Líquido / acção (€)	0,29		3,9%	0,27		3,9%	0,15		0,15		-0,3%	
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,29		2,7%	0,28		2,7%	0,15		0,16		-2,3%	

Resultados Operacionais

O EBITDA do Grupo cifrou-se em 446 milhões de euros no primeiro Semestre de 2018, um crescimento de 7,4% em relação ao mesmo período do ano anterior (+5,5% a taxas de câmbio constantes).

EBITDA & Margem EBITDA



Excluindo o impacto da Ara e da Hebe, o EBITDA aumentou 6,3%, apesar da pressão sobre os custos operacionais, essencialmente devido ao aumento de salários.

O EBITDA da Biedronka cifrou-se em 407 milhões de euros, um aumento de 8,4% em relação ao primeiro Semestre de 2017 (+7,3% a taxa de câmbio constante). A margem EBITDA foi de 7,1%, em linha com o ano anterior.

Este desempenho foi alcançado num contexto de ajustes contínuos das operações à nova regulamentação de encerramento ao Domingo.

O Pingo Doce registou um EBITDA de 77 milhões de euros, 4,5% abaixo do primeiro Semestre de 2017. A margem EBITDA foi de 4,2%. O decréscimo em relação à margem EBITDA de 4,7% registada no primeiro Semestre de 2017 traduziu os aumentos salariais implementados no Pingo Doce

ao longo do quarto Trimestre de 2017.

O Recheio registou um EBITDA de 23 milhões de euros, 4,6% acima do primeiro Semestre de 2017, com a respectiva margem a cifrar-se nos 5,0% (5,0% no primeiro Semestre de 2017).

A Ara e a Hebe registraram perdas de 45 milhões de euros no EBITDA, com a Ara a ser responsável por 85% do total. As perdas comparáveis no primeiro Semestre de 2017 foram de 47 milhões de euros.

Resultados Financeiros

Os custos financeiros líquidos foram de -13 milhões de euros, reflectindo um nível maior de dívida em moedas estrangeiras (Zloty polaco e Peso colombiano). Inclui também perdas de diferenças cambiais decorrentes da depreciação do Zloty.

Outras Perdas e Ganhos

As outras perdas e ganhos cifraram-se, no primeiro Semestre de 2018, em -5 milhões de euros, principalmente relativos a custos de reestruturação.

Resultados Líquidos

O resultado líquido atribuível foi de 180 milhões de euros, 3,9% acima do primeiro Semestre de 2017, impulsionado pelo sólido desempenho operacional.

3. Balanço

(Milhões de Euros)	1S 18	2017	1S 17
Goodwill Líquido	632	647	643
Activo Fixo Líquido	3.665	3.639	3.324
Capital Circulante Total	-2.256	-2.496	-2.142
Outros	87	54	74
Capital Investido	2.129	1.843	1.899
Total de Empréstimos	606	529	467
Leasings	12	8	6
Juros Diferidos	2	4	1
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-253	-712	-390
Dívida Líquida	367	-170	84
Interesses que não Controlam	217	225	248
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	916	1.159	938
Fundos de Accionistas	1.762	2.013	1.815
Gearing	20,8%	-8,5%	4,6%

A dívida líquida atingiu 367 milhões de euros no final de Junho, em consequência do pagamento de dividendos em Maio no valor de 385 milhões de euros e da sazonalidade do capital circulante. O gearing foi de 20,8%.

Cash Flow

(Milhões de Euros)	1S 18	1S 17
EBITDA	446	416
Pagamento de Juros	-11	-7
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-96	-91
Fundos Gerados pelas Operações	339	317
Pagamento de Capex	-337	-288
Variação de Capital Circulante	-136	-67
Outros	-3	-3
Cash-Flow Libertado	-137	-40

O cash flow no período foi negativo em 137 milhões de euros, reflectindo a sazonalidade do capital circulante e uma mais rápida execução do programa de investimento do que no primeiro Semestre de 2017.

Investimento

(Milhões de Euros)	1S 18	Peso	1S 17	Peso
Biedronka	164	56%	86	35%
Distribuição Portugal	56	19%	55	22%
Ara	50	17%	62	25%
Outros	24	8%	45	18%
Investimento Total	295	100%	249	100%

O investimento do Grupo ascendeu a 295 milhões de euros, dos quais 56% foram investidos na Biedronka e 17% na Ara.

4. Perspectivas para 2018

Os resultados do primeiro semestre confirmam que os nossos negócios estão bem posicionados para continuar a registar um desempenho robusto.

A economia polaca está a crescer e mantemos uma perspectiva positiva sobre o consumo. A Biedronka permanecerá centrada em satisfazer as expectativas do consumidor e em continuar a crescer, apesar de, no segundo semestre, contar com menos 13 dias de vendas no contexto da obrigatoriedade de encerrar as lojas aos Domingos.

O Pingo Doce e o Recheio estão bem preparados para prosseguir o reforço das suas posições de mercado e tirar proveito do ambiente favorável de consumo e no canal HoReCa.

Na Colômbia, a Ara manter-se-á focada no ritmo de expansão para ganhar escala e prevê abrir 100 lojas no segundo Semestre.

Suportados pelos nossos resultados do primeiro Semestre, reiteramos o *guidance* anteriormente divulgado: as perdas combinadas da Ara e da Hebe, ao nível do EBITDA, deverão ser ligeiramente inferiores às registadas em 2017 a taxas de câmbio constantes, e o capex para o ano estima-se em 700-750 milhões de euros. O investimento nos novos negócios e nos já estabelecidos é essencial para garantir crescimento futuro e retornos sólidos.

Lisboa, 24 de Julho de 2018

O Conselho de Administração

II - ANEXO AO RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Crescimento de Vendas

	Crescimento Total de Vendas			Crescimento LFL de Vendas		
	1T 18	2T 18	1S 18	1T 18	2T 18	1S 18
Biedronka						
Euro	15,6%	2,2%	8,6%			
PLN	11,9%	3,3%	7,5%	8,6%	0,6%	4,5%
Pingo Doce	7,1%	2,3%	4,6%	5,8%	0,7%	3,1%
Excl. combustível	7,7%	2,4%	4,9%	6,4%	0,7%	3,4%
Recheio	4,2%	2,9%	3,5%	3,6%	2,6%	3,0%

2. Parque de Lojas

Número de Lojas	2017	Aberturas		Encerramentos	1S 18	1S 17
		1T 18	2T 18	1S 18		
Biedronka	2.823	11	19	21	2.832	2.741
Pingo Doce	422	0	3	0	425	417
Recheio	43	0	1	1	43	43
Ara	389	25	25	0	439	269
Hebe	182	11	9	2	200	160

Área de Venda (m ²)	2017	Aberturas		Encerramentos/ Remodelações	1S 18	1S 17
		1T 18	2T 18	1S 18		
Biedronka*	1.853.075	8.378	14.676	5.325	1.870.804	1.788.918
Pingo Doce	503.897	0	764	0	504.661	498.692
Recheio	131.997	0	3.942	2.860	133.079	131.996
Ara	133.692	9.010	8.939	0	151.642	89.672
Hebe	43.053	2.719	2.376	462	47.685	37.516

* Reclassificação do valor publicado em 2017, 1.856.992

3. Detalhe do EBITDA e Margem EBITDA

(Milhões de Euros)	1S 18	Mg	1S 17	Mg
Biedronka	407	7,1%	375	7,1%
Pingo Doce	77	4,2%	81	4,7%
Recheio	23	5,0%	22	5,0%
Outros & Ajustes de Consolidação	-60	n.a.	-62	n.a.
JM Consolidado	446	5,3%	416	5,4%

4. Detalhe de Custos Financeiros

(Milhões de Euros)	1S 18	1S 17
Juros Líquidos	-9	-6
Diferenças Cambiais	-2	4
Outros	-2	-2
Resultados Financeiros	-13	-4

5. Capital Circulante

(Milhões de Euros)	1S 18	2017	1S 17
Existências	872	847	777
em dias de vendas	19	19	18
Clientes	64	56	57
em dias de vendas	1	1	1
Fornecedores	-2.717	-2.849	-2.526
em dias de vendas	-58	-64	-59
Capital Circulante Trade	-1.781	-1.946	-1.691
em dias de vendas	-38	-44	-39
Outros	-475	-551	-450
Capital Circulante Total	-2.256	-2.496	-2.142
em dias de vendas	-48	-56	-50

6. Detalhe da Dívida

(Milhões de Euros)	1S 18	1S 17
Dívida de Médio Longo Prazo	217	177
% do Total de Empréstimos	35,8%	38,0%
Maturidade Média (anos)	2,1	2,4
Empréstimos Obrigacionistas	0	0
Papel Comercial	0	0
Outros Empréstimos	217	177
Dívida de Curto Prazo	389	290
% do Total de Empréstimos	64,2%	62,0%
Total de Empréstimos	606	467
Maturidade Média (anos)	1,0	0,9
Leasings	12	6
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	2	1
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	-253	-390
Dívida Líquida	367	84
% Dívida em Euros (Total de Empréstimos + Leasings)	14,6%	31,7%
% Dívida em Zlotys (Total de Empréstimos + Leasings)	47,0%	40,6%
% Dívida em Pesos Colombianos (Total de Empréstimos + Leasings)	38,5%	27,7%

7. Definições

Vendas *like-for-like* (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

Gearing: Dívida Líquida / Fundos de Accionistas.

8. Demonstração dos Resultados - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração de Resultados (página 4)	Demonstração dos Resultados por funções no Relatório & Contas Consolidado – Resultados do Primeiro Semestre de 2018
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos; Outros custos operacionais, assim como, exclui valor de €-178,6 milhões relativo a Depreciações
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota Outros custos operacionais por natureza
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	Ganhos (Perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos na alienação de negócios e Ganhos/Perdas em outros investimentos
EBT	
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	

9. Balanço - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Balanço (página 6)	Balanço no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiro Semestre de 2018
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis excluindo valor de Goodwill líquido (€632,4 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores e Acréscimos e diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, valor de €3,9 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (nota - Caixa e equivalentes de caixa) e o valor de €-5,5 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-2,1 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Activos financeiros disponíveis para venda; Devedores, Acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar e Provisões para riscos e encargos. Exclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados a Dívida financeira (nota - Devedores e Acréscimos e diferimentos), assim como, o valor de €-5,5 milhões relativo a outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos excluindo Leasings
Leasings	Valor reflectido na nota de Empréstimos obtidos
Juros Diferidos & Operações de Cobertura	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como inclui o valor de €-2,1 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (valor reflectido na nota - Dívida financeira)
Títulos Negociáveis e Depósitos Bancários	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como inclui o valor de €34,4 milhões relativo a Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (reflectido na nota de Devedores) e exclui o valor de €3,9 milhões relativo a Caixa e equivalentes de caixa (reflectido na nota - Caixa e equivalentes de caixa)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

10. Cash Flow - Nota de Reconciliação

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Cash Flow (página 6)	Demonstração dos Fluxos de Caixa no Relatório & Contas Consolidado - Resultados do Primeiro Semestre de 2018
EBITDA	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Juros pagos e a linha de Juros recebidos
Outros Itens Financeiros	Dividendos recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o Rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis; Alienação de activos intangíveis; Alienação de activos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis; Aquisição de activos intangíveis; Aquisição de activos financeiros e propriedades de investimento
Variação de Capital Circulante	Incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Outros	Inclui a linha de Alienação de negócios (quando aplicável), e o remanescente incluído na linha de Caixa gerada pelas operações
Cash Flow Libertado	

11. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos da alínea b) do n.º 3 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, as contas semestrais individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

III – OUTRAS INFORMAÇÕES

Informações a que se referem as alíneas a) e c) do n.º 1 do artigo 9.º e o n.º 7 do artigo 14.º do regulamento da CMVM n.º 5/2008 (por referência ao primeiro Semestre de 2018)

1. Valores mobiliários emitidos pela Sociedade e por Sociedades em relação de Domínio ou de Grupo detidos pelos titulares dos Órgãos Sociais

Conselho de Administração

Membros do Conselho de Administração	Posição em 31.12.17		Aumentos no exercício		Diminuições no exercício		Posição em 30.06.18	
	Acções	Obrigações	Acções	Obrigações	Acções	Obrigações	Acções	Obrigações
Pedro Manuel de Castro Soares dos Santos	274.805	-	-	-	-	-	274.805	-
Andrzej Szlezak	-	-	-	-	-	-	-	-
António Pedro de Carvalho Viana-Baptista	-	-	-	-	-	-	-	-
Artur Stefan Kirsten	353.260.814	-	-	-	-	-	353.260.814	-
Pertencente a sociedade de que é Administrador (al. d) do n.º 2 do Artigo 447.º C.S.C.) ¹								
Clara Christina Streit	800	-	-	-	-	-	800	-
Francisco Manuel Seixas da Costa	-	-	-	-	-	-	-	-
Hans Eggerstedt	19.700	-	-	-	-	-	19.700	-
Henrique Manuel da Silveira e Castro Soares dos Santos	26.455 ²	-	-	-	-	-	26.455 ²	-
Sérgio Tavares Rebelo	-	-	-	-	-	-	-	-

¹Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V.

²Das quais 1.500 acções são detidas pelo cônjuge.

Revisor Oficial de Contas

O Revisor Oficial de Contas, Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A., não detinha quaisquer acções e obrigações, em 30 de Junho de 2018, não tendo realizado transacções com quaisquer títulos de Jerónimo Martins, SGPS, S.A..

2. Lista dos Titulares de Participações Qualificadas a 30 de Junho de 2018

(De acordo com o disposto no número 4 do artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais e na alínea b) do número 1 do artigo 8 do Regulamento da CMVM n.º 5/2008.)

Accionista	N.º de Acções detidas	% Capital	N.º Direitos de Voto	% dos Direitos de Voto *
Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, S.E. Através da Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V.	353.260.814	56,136%	353.260.814	56,136%
Heerema Holding Company Inc. Através da Sociedade Asteck, S.A.	31.464.750	5,000%	31.464.750	5,000%
BlackRock, Inc.	14.909.703	2,369%	14.909.703	2,369%
Baillie Gifford & Co. Através da Sociedade Baillie Gifford Overseas Limited	12.723.138	2,022%	12.723.138	2,022%
BNP Paribas Investment Partners, Limited Company Através de Fundos de Investimento por si geridos	13.536.757	2,151%	12.604.860	2,003%

Fonte: Últimas comunicações efectuadas pelos titulares de participações qualificadas à Jerónimo Martins, SGPS, S.A.

* Calculado com base na totalidade das acções de acordo com a alínea b) do n.º 3 do artigo 16.º do Código dos Valores Mobiliários.

Jerónimo Martins

Declaração do Conselho de Administração

Nos termos previstos na alínea c) do n.º1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, informamos que, tanto quanto é do seu conhecimento:

- i) a informação constante do relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam; e
- ii) a informação constante nas demonstrações financeiras consolidadas, assim como nos seus anexos, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação.

Lisboa, 24 de Julho de 2018

Pedro Manuel de Castro Soares dos Santos
(Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado)

Andrzej Szlezak
(Membro do Conselho de Administração)

António Pedro de Carvalho Viana Baptista
(Membro do Conselho de Administração)

Artur Stefan Kirsten
(Membro do Conselho de Administração)

Clara Christina Streit
(Membro do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria)

Francisco Seixas da Costa
(Membro do Conselho de Administração)

Hans Eggerstedt
(Membro do Conselho de Administração e da Comissão de Auditoria)

Henrique Soares dos Santos
(Membro do Conselho de Administração)

Sérgio Tavares Rebelo
(Membro do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria)

Jerónimo Martins, SGPS, SA

Rua Actor António Silva, 7, 1649-033 Lisboa • Portugal • T.: +351 21 753 20 00

www.jeronimomartins.com

V - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

	Notas	Junho		Valores expressos em milhares de euros	
		2018	2017	2.º Trimestre 2018	2.º Trimestre 2017
Vendas e prestação de serviços	3	8.425.688	7.753.751	4.225.404	4.075.081
Custo das vendas	4	(6.614.589)	(6.119.984)	(3.312.207)	(3.219.474)
Margem		1.811.099	1.633.767	913.197	855.607
Custos de distribuição	4	(1.410.359)	(1.254.797)	(705.014)	(651.044)
Custos administrativos	4	(132.946)	(123.058)	(66.659)	(62.563)
Outras perdas e ganhos operacionais	4	(4.857)	(7.487)	(2.529)	(5.741)
Resultados operacionais		262.937	248.425	138.995	136.259
Custos financeiros líquidos	5	(13.348)	(3.580)	(8.754)	(3.533)
Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas		(1)	(2)	3	(1)
Ganhos/Perdas em outros investimentos		-	2	-	-
Resultados antes de impostos		249.588	244.845	130.244	132.725
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(62.722)	(62.304)	(31.382)	(33.387)
Resultados líquidos		186.866	182.541	98.862	99.338
(antes de interesses que não controlam)					
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		7.125	9.537	3.749	3.908
Aos Accionistas de Jerónimo Martins		179.741	173.004	95.113	95.430
Resultado básico e diluído por acção - Euros	13	0,2860	0,2753	0,1513	0,1519

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

	Notas	Junho		Valores expressos em milhares de euros	
		2018	2017	2.º Trimestre 2018	2.º Trimestre 2017
Resultados líquidos		186.866	182.541	98.862	99.338
Outros rendimentos integrais:					
Itens que não serão reclassificados para resultados		-	-	-	-
Diferenças de conversão cambial		(40.589)	49.832	(30.832)	300
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa		(195)	508	17	(72)
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras		3.691	(14.014)	-	(3.704)
Imposto relacionado		416	(271)	398	(178)
Itens que poderão ser reclassificados para resultados		(36.677)	36.055	(30.417)	(3.654)
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		(36.677)	36.055	(30.417)	(3.654)
Total de rendimentos integrais		150.189	218.596	68.445	95.684
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		7.125	9.537	3.749	3.908
Accionistas de Jerónimo Martins		143.064	209.059	64.696	91.776
Total de rendimentos integrais		150.189	218.596	68.445	95.684

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Valores expressos em milhares de euros

	Notas	Junho 2018	Dezembro 2017
Activo			
Activos fixos tangíveis	7	3.511.433	3.474.835
Activos intangíveis	7	786.419	811.040
Propriedades de investimento	7	11.695	13.714
Partes de capital em joint ventures e associadas		2.556	1.557
Outras participações financeiras		1.321	1.417
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	112.071	111.383
Instrumentos financeiros derivados	8	28	227
Impostos diferidos activos		109.546	106.025
Total de activos não correntes		4.535.069	4.520.198
Existências		866.021	841.565
Activos biológicos		6.127	5.498
Imposto sobre o rendimento a receber		4.713	5.094
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	402.599	387.833
Instrumentos financeiros derivados	8	503	294
Caixa e equivalentes de caixa	10	222.541	681.333
Total de activos correntes		1.502.504	1.921.617
Total do activo		6.037.573	6.441.815
Capital próprio e passivo			
Capital		629.293	629.293
Prémios de emissão		22.452	22.452
Acções próprias		(6.060)	(6.060)
Outras reservas		(87.786)	(51.109)
Resultados retidos		987.830	1.193.319
		1.545.729	1.787.895
Interesses que não controlam		216.617	225.298
Total do capital próprio		1.762.346	2.013.193
Empréstimos obtidos	14	226.515	237.762
Credores, acréscimos e diferimentos	16	775	779
Benefícios concedidos a empregados	15	67.651	66.482
Provisões para riscos e encargos	15	28.229	29.308
Impostos diferidos passivos		80.101	71.579
Total de passivos não correntes		403.271	405.910
Empréstimos obtidos	14	391.642	299.505
Credores, acréscimos e diferimentos	16	3.462.620	3.662.293
Instrumentos financeiros derivados	8	30	2.805
Imposto sobre o rendimento a pagar		17.664	58.109
Total de passivos correntes		3.871.956	4.022.712
Total do capital próprio e passivo		6.037.573	6.441.815

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Valores expressos em milhares de euros

	Capital próprio atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.						Interesses que não controlam	Total do capital próprio	
	Capital	Prémios de emissão de acções	Acções próprias	Outras Reservas		Resultados retidos			Total
				Cobertura fluxos de caixa	Reservas cambiais				
Balço em 1 de Janeiro de 2017	629.293	22.452	(6.060)	(237)	(96.628)	1.189.191	1.738.011	252.500	1.990.511
Variações no Capital Próprio em 2017									
Diferença de conversão cambial				(11)	49.668		49.657		49.657
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				412			412		412
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					(14.014)		(14.014)		(14.014)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	401	35.654	-	36.055	-	36.055
Resultado do exercício						173.004	173.004	9.537	182.541
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	401	35.654	173.004	209.059	9.537	218.596
Dividendos						(380.203)	(380.203)	(13.562)	(393.765)
Balço em 30 Junho de 2017	629.293	22.452	(6.060)	164	(60.974)	981.992	1.566.867	248.475	1.815.342
Balço em 1 de Janeiro de 2018	629.293	22.452	(6.060)	184	(51.293)	1.193.319	1.787.895	225.298	2.013.193
Variações no Capital Próprio em 2018									
Diferença de conversão cambial				(2)	(40.208)		(40.210)		(40.210)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				(158)			(158)		(158)
Varição do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					3.691		3.691		3.691
Outros rendimentos integrais	-	-	-	(160)	(36.517)	-	(36.677)	-	(36.677)
Resultado do exercício						179.741	179.741	7.125	186.866
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	(160)	(36.517)	179.741	143.064	7.125	150.189
Dividendos (nota 12)						(385.230)	(385.230)	(15.806)	(401.036)
Balço em 30 Junho de 2018	629.293	22.452	(6.060)	24	(87.810)	987.830	1.545.729	216.617	1.762.346

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

		Valores expressos em milhares de euros	
	Notas	Junho 2018	Junho 2017
Actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		9.497.323	8.732.567
Pagamentos aos fornecedores		(8.463.026)	(7.764.789)
Pagamentos ao pessoal		(727.994)	(621.521)
Caixa gerada pelas operações	11	306.303	346.257
Juros pagos		(12.741)	(8.752)
Imposto sobre o rendimento pago		(95.995)	(91.316)
Fluxos de caixa de actividades operacionais		197.567	246.189
Actividades de investimento			
Alienação de activos fixos tangíveis		425	706
Alienação de activos financeiros disp. para venda e de prop. de investimento		2.096	187
Juros recebidos		1.252	1.660
Dividendos recebidos		46	37
Aquisição de activos fixos tangíveis		(334.443)	(283.862)
Aquisição de activos intangíveis		(3.695)	(3.909)
Aquisição de investimentos financeiros e de propriedades de investimento		-	(551)
Aquisição de <i>joint ventures</i> e associadas		(1.000)	(500)
Fluxos de caixa de actividades de investimento		(335.319)	(286.232)
Actividades de financiamento			
Variação líquida de empréstimos obtidos	14	88.185	142.174
Pagamento de dividendos	12	(400.999)	(393.634)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		(312.814)	(251.460)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(450.566)	(291.503)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		681.333	643.512
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(450.566)	(291.503)
Efeito das variações cambiais		(8.226)	7.721
Caixa e equivalentes de caixa no final do 1.º Semestre	10	222.541	359.730

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O PERÍODO INTERCALAR

	Valores expressos em milhares de euros			
	Junho 2018	Junho 2017	2.º Trimestre 2018	2.º Trimestre 2017
Fluxos de caixa de actividades operacionais	197.567	246.189	105.459	324.303
Fluxos de caixa de actividades de investimento	(335.319)	(286.232)	(160.215)	(164.235)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento	(312.814)	(251.460)	(461.369)	(312.677)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(450.566)	(291.503)	(516.125)	(152.609)

Os montantes relativos aos trimestres não se encontram auditados.

ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1.	Actividade	21
2.	Políticas contabilísticas	21
3	Reporte por segmentos de actividade.....	24
4	Custos operacionais por natureza	25
5	Custos financeiros líquidos	26
6	Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	26
7	Activos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento.....	27
8	Instrumentos financeiros derivados	27
9	Devedores, acréscimos e diferimentos.....	27
10	Caixa e equivalentes de caixa	28
11	Caixa gerada pelas operações.....	28
12	Dividendos	28
13	Resultado básico e diluído por acção	28
14	Empréstimos obtidos	29
15	Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados.....	30
16	Credores, acréscimos e diferimentos	30
17	Contingências.....	30
18	Partes relacionadas	30
19	Eventos subsequentes à data do balanço.....	31

1. Actividade

A Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JM) é a empresa-mãe do Grupo Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo actua no ramo alimentar, essencialmente no sector de distribuição e venda de géneros alimentícios e outros produtos de grande consumo. O Grupo opera em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa

Capital Social: 629.293.220 euros

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Colectiva: 500 100 144

A JM está cotada na Euronext Lisboa desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 24 de Julho de 2018.

2. Políticas contabilísticas

2.1 Bases de apresentação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhares de euros (m EUR).

Os montantes relativos aos trimestres, bem como as correspondentes variações, não se encontram auditados.

As demonstrações financeiras consolidadas da JM foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adoptadas na União Europeia (UE).

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptados pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, excepto no que respeita à adopção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2018, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a última data do relatório anual. Desta forma, é omitida uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2017, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Tal como referido no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2017, ponto 31 - Riscos financeiros, o Grupo encontra-se exposto a diversos riscos inerentes à sua actividade, pelo que a sua monitorização e mitigação é efectuada ao longo de todo o ano. No decurso dos primeiros seis meses de 2018, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afectar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de apresentação:

2.1.1 Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pelo Grupo

Entre Janeiro de 2016 e Março de 2018 foram emitidos pela UE os seguintes Regulamentos, os quais foram adoptados pelo Grupo desde 1 de Janeiro de 2018:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adoptada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 1905/2016	IFRS 15 Rédito de Contratos com Clientes (nova)	Maio 2014	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 2067/2016	IFRS 9 Instrumentos Financeiros (nova)	Julho 2014	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 1987/2017	IFRS 15 Rédito dos Contratos com Clientes: Clarificações (alterações)	Abril 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 1988/2017	IFRS 4 Contratos de Seguro: Aplicação da IFRS 9 Instrumentos Financeiros juntamente com a IFRS 4 Contratos de Seguro (alterações)	Setembro 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 182/2018	Ciclo 2014-2016 de melhorias às normas IFRS: IFRS 1 Adopção pela Primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro e IAS 28 Investimentos em Associadas e Entidades Controladas Conjuntamente (alterações)	Dezembro 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 289/2018	IFRS 2 Pagamento com Base em Acções: Classificação e mensuração das transacções (alterações)	Junho 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 400/2018	IAS 40 Propriedade de Investimento: Transferências (alterações)	Junho 2016	1 Janeiro 2018
Regulamento n.º 519/2018	IFRIC 22 Transacções em moeda estrangeira e pagamentos antecipados (nova)	Dezembro 2016	1 Janeiro 2018

O Grupo implementou as alterações acima referidas, aos normativos contabilísticos em vigor antes do início do exercício de 2018, não havendo qualquer impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

O Grupo adoptou pela primeira vez as novas normas IFRS 15 Rédito de Contratos com Clientes e IFRS 9 Instrumentos Financeiros, não tendo havido reexpress o das Demonstra es Financeiras comparativas. Conforme requerido pela IAS 34, a natureza e os efeitos destas altera es são os seguintes:

IFRS 15 Rédito de Contratos com Clientes

A IFRS 15 vem substituir a IAS 11 Contratos de Constru o, IAS 18 Rédito e Interpreta es relacionadas e aplica-se a todo o rédito que resulta de contratos com clientes, excepto para os contratos abrangidos por outras normas. A nova norma vem estabelecer um modelo de cinco passos para o reconhecimento de rédito resultante de contratos celebrados com clientes. De acordo com o previsto na norma, o rédito   reconhecido pelo valor que a entidade espera receber do cliente em troca dos bens ou serviços prestados.

O Grupo adoptou esta nova norma a partir de 1 de Janeiro de 2018, usando o método retrospectivo modificado, sendo o efeito cumulativo da adop o desta norma reconhecido nos Resultados transitados do Grupo a essa data. Da adop o não resultou qualquer efeito nos Resultados transitados do Grupo a essa data.

De acordo com o método retrospectivo modificado, a IFRS 15 foi aplicada apenas para os contratos que não se encontravam completados na data de adop o, não tendo sido utilizado o expediente prático relativo a modifica es contratuais.

Na prepara o da adop o e aplica o da IFRS 15, o Grupo considerou os seguintes aspectos relevantes:

i) Venda de bens

Na maioria das vendas de bens efectuadas pelo Grupo, existe apenas uma obriga o de desempenho ("performance obligation"), pelo que o rédito   reconhecido de imediato, com a entrega dos bens ao cliente.

Uma obriga o de desempenho corresponde a uma promessa de entregar bens ou serviços aos clientes e que sejam distintas entre si.

Quando existem campanhas promocionais que oferecem aos clientes obriga es de desempenho que se vencem em momento futuro, o Grupo difere a parte do rédito relativa a essa obriga o futura, sendo o rédito reconhecido em resultados apenas quando a obriga o futura   satisfeita ou expira.

O Grupo implementou ainda programas de fideliza o através da utiliza o de cartão cliente. De acordo com a IFRIC 13 Programas de Fideliza o de Clientes, o Grupo estimou, para as vendas efectuadas com recurso ao cartão cliente, o justo valor dos benefícios atribuídos aos clientes, sendo diferido o rédito até ao momento em que o benefício   satisfeito ou expira.

O rédito diferido relativo às obriga es de desempenho que se vencem em momento futuro   apresentado no Balanço na linha "Credores, acréscimos e diferimentos", sendo depois detalhado numa linha aut noma nas Notas  s Demonstra es Financeiras Consolidadas designada por "Responsabilidades em contratos com clientes".

Algumas vendas a clientes incluem direitos relativos a descontos comerciais de volume. O Grupo reconhece o rédito da venda dos bens já líquido da estimativa do desconto comercial que se espera que o cliente venha a atingir na totalidade do ano.

A responsabilidade com os descontos comerciais de volume que se espera entregar aos clientes em momento futuro   também apresentada no Balanço na linha "Credores, acréscimos e diferimentos", sendo depois detalhada numa linha aut noma nas Notas  s Demonstra es Financeiras Consolidadas designada por "Responsabilidades em contratos com clientes".

A aplica o da IFRS 15 não alterou de forma significativa a forma como o Grupo reconhece o rédito das vendas de bens a clientes.

ii) Direitos de devolu o

Com a aplica o da IFRS 15, nas vendas a clientes são estimados os bens que poderão ser devolvidos pelos clientes, sendo reconhecida: a) uma responsabilidade de devolu o, representada pela obriga o de entregar ao cliente a quantia relativa aos bens devolvidos; e b) um activo de devolu o – com ajustamento do custo das vendas – pelo direito a receber os bens devolvidos pelo cliente.

As devolu es de bens cuja responsabilidade   assumida directamente pelo Grupo, não apresenta materialidade que justifique o seu reconhecimento nas Demonstra es Financeiras Consolidadas do Grupo.

iii) Obriga es relativas a garantias

Na venda de bens, o Grupo presta as garantias que decorrem da Lei, em conjunto com os fornecedores, não vendendo extensões de garantias que devam ser reconhecidas como obriga o de desempenho separadas.

Desta forma, a adop o da IFRS 15 também nesta vertente não teve qualquer impacto significativo nas Demonstra es Financeiras Consolidadas do Grupo.

iv) Actuação do Grupo como Principal ou Agente

O Grupo opera em algumas lojas fora dos grandes centros urbanos através de contratos de Mandato Comercial, celebrados com entidades terceiras, actuando o Grupo como principal, reconhecendo nessa medida a totalidade do rédito das vendas destas lojas.

A aplicação da IFRS 15 não alterou a designação do Grupo como principal, pelo que continuou a reconhecer a totalidade do rédito das vendas deste conjunto de lojas.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros

A nova norma IFRS 9 Instrumentos Financeiros, que substitui a IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, tem como principal enfoque os seguintes aspectos: i) Classificação e mensuração; ii) Imparidade; e iii) Contabilidade de Cobertura.

O Grupo adoptou esta nova norma de forma retrospectiva a partir de 1 de Janeiro de 2018, data em que se tornou obrigatória a sua aplicação, sem reexpressão da informação comparativa, nem qualquer efeito reconhecido nos Resultados transitados do Grupo a essa data.

i) Classificação e mensuração

A aplicação dos novos requisitos de classificação e mensuração da IFRS 9 não teve qualquer impacto material nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

ii) Imparidade

A IFRS 9 requiere que o Grupo reconheça imparidades sobre créditos a receber, com base no modelo de perdas estimadas (quer numa base de perdas esperadas a 12 meses ou perdas esperadas na totalidade da vida dos créditos a receber), em substituição do modelo de perdas incorridas previsto na IAS 39. O Grupo aplicou a abordagem simplificada para os créditos comerciais a receber, reconhecendo a estimativa de perdas para a totalidade da vida dos créditos.

A política contabilística seguida pelo Grupo já previa o reconhecimento de uma imparidade genérica sobre créditos comerciais a receber, atendendo ao histórico de incobrabilidade de cada negócio.

Adicionalmente, na medida em que a maioria das vendas do Grupo são realizadas a pronto pagamento, a aplicação deste novo modelo de reconhecimento de imparidades não teve qualquer impacto material nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

iii) Contabilidade de cobertura

O Grupo determinou que todas as relações de cobertura que eram designadas como de cobertura pela aplicação da IAS 39 continuaram a qualificar como contabilidade de cobertura com a aplicação da IFRS 9, pelo que, a aplicação dos requisitos de cobertura da IFRS 9 não teve qualquer impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.2 Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pela UE mas sem aplicação efectiva aos exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2018 e não aplicadas antecipadamente

A UE adoptou em 2018 um conjunto de alterações emitidas pelo IASB, a aplicar em períodos subsequentes:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adoptada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 498/2018	IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Elementos de pré-pagamento com compensação negativa (alterações)	Outubro 2017	1 Janeiro 2019

Estas alterações são de aplicação efectiva para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2019, e não foram aplicadas antecipadamente na preparação destas Demonstrações Financeiras Consolidadas. Não se espera que venham a ter um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.3 Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não aprovadas pela UE

O IASB emitiu em 2018 as seguintes alterações que se encontram ainda em processo de adopção pela UE:

Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IAS 19 Benefícios dos Empregados: Alteração, redução ou cancelamento do plano (alterações)	Fevereiro 2018	1 Janeiro 2019
Alterações às Referenciações à Estrutura Conceptual nas normas IFRS (alterações)	Março 2018	1 Janeiro 2020

A Gestão está a avaliar o impacto da adopção futura destas alterações, não sendo expectável a esta data um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.2. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Euros à taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

À data do balanço, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, excepto quando se tratam de activos e passivos que sejam classificados como cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais cotações utilizadas à data do balanço foram as seguintes:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	 Zloty Polaco (PLN)	 Franco Suíço (CHF)	 Peso Colombiano (COP)
Taxa em 30 de Junho de 2018	4,3732	1,1569	3.433,3900
Taxa média do período	4,2209	-	3.446,5300
Taxa em 30 de Junho de 2017	4,2259	1,093	3.467,2600
Taxa média do período	4,2656	-	3.165,2500

3 Reporte por segmentos de actividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efectua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspectiva geográfica e de natureza do negócio. De acordo com esta última perspectiva, foram identificados os segmentos de Retalho Portugal, Cash & Carry Portugal e Retalho Polónia. Para além destes, existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Segmentos de negócio:

- Retalho Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce);
- Cash&Carry Portugal: inclui a unidade de negócio por grosso do Recheio;
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i) as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias, negócio Agro-Alimentar em Portugal, Retalho de Saúde e Beleza na Polónia e o negócio do Retalho na Colômbia); ii) as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii) os ajustamentos de consolidação do Grupo.

A Gestão avalia o desempenho dos segmentos baseada na informação sobre resultados antes de juros e impostos (EBIT). Esta mensuração exclui os efeitos de resultados reconhecidos na rubrica outras perdas e ganhos operacionais.

Informação detalhada referente aos segmentos de negócio em Junho de 2018 e 2017

	Retailo Portugal		Cash & Carry Portugal		Retailo Polónia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Vendas e prestação de serviços	2.018.696	1.920.301	457.707	442.280	5.761.571	5.304.839	187.714	86.331	8.425.688	7.753.751
Inter-segmentos	196.982	178.670	1.324	934	705	723	(199.011)	(180.327)	-	-
Cientes Externos	1.821.714	1.741.631	456.383	441.346	5.760.866	5.304.116	386.725	266.658	8.425.688	7.753.751
Cash flow operacional (EBITDA)	77.234	80.868	22.930	21.913	406.504	374.990	(60.237)	(61.925)	446.431	415.846
Depreciações e amortizações	(49.189)	(48.111)	(7.286)	(6.874)	(106.650)	(93.518)	(15.512)	(11.431)	(178.637)	(159.934)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	28.045	32.757	15.644	15.039	299.854	281.472	(75.749)	(73.356)	267.794	255.912
Outras perdas e ganhos operacionais									(4.857)	(7.487)
Resultados financeiros									(13.349)	(3.580)
Imposto do exercício									(62.722)	(62.304)
Resultado líquido atribuível a JM									179.741	173.004
Total de activos (1)	1.782.025	1.789.365	774.460	399.904	3.284.589	3.743.785	196.499	508.761	6.037.573	6.441.815
Total de passivos (1)	1.343.440	1.335.184	770.565	389.210	2.545.800	2.762.900	(384.578)	(58.672)	4.275.227	4.428.622
Investimento em activos fixos	40.677	47.136	15.192	7.764	164.395	86.418	73.335	107.200	293.599	248.518

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de Dezembro de 2017

Reconciliação entre EBIT e Resultados Operacionais

	Jun 2018	Jun 2017
EBIT	267.794	255.912
Outras perdas e ganhos operacionais	(4.857)	(7.487)
Resultados operacionais	262.937	248.425

4 Custos operacionais por natureza

	Jun 2018	Jun 2017
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	6.603.779	6.113.359
Variação de produção	(1.619)	(266)
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	(13.710)	(15.688)
Comissões sobre meios de pagamento electrónicos	15.782	13.704
Outros custos suplementares	2.161	1.465
Fornecimentos e serviços externos	302.099	284.381
Publicidade	51.674	53.019
Rendas e alugueres	193.890	177.150
Custos com pessoal	725.122	625.161
Depreciações e amortizações	178.637	159.952
Ganhos/perdas com activos tangíveis e intangíveis	1.741	5.072
Custos de transporte	91.324	81.927
Outras naturezas de ganhos e perdas	11.871	6.090
Total	8.162.751	7.505.326

4.1 Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos.

	Jun 2018	Jun 2017
Processos de contencioso legal	(15)	-
Custos com programas de reestruturação organizacional	(4.297)	(3.196)
Write-off de activos e ganhos/perdas na alienação de activos fixos	(545)	(2.932)
Donativos para mecenato educacional	-	(1.000)
Outros	-	(359)
Total	(4.857)	(7.487)

5 Custos financeiros líquidos

	Jun 2018	Jun 2017
Juros suportados	(10.574)	(7.689)
Juros obtidos	1.239	1.667
Dividendos	46	37
Diferenças de câmbio	(2.341)	3.983
Outras perdas e ganhos financeiros	(2.055)	(1.787)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados	337	209
Total	(13.348)	(3.580)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado, bem como os juros de derivados de cobertura de fluxos de caixa.

Os outros custos e proveitos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efectiva.

6 Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	Jun 2018	Jun 2017
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(60.782)	(67.772)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	(1.712)	1.784
	(62.494)	(65.988)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	(6.260)	2.251
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	841	628
	(5.419)	2.879
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	5.191	805
	5.191	805
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(62.722)	(62.304)

Em 2018, a JMH procedeu a uma revisão das probabilidades de sucesso dos processos de contencioso fiscal, sendo que o efeito líquido entre os ganhos obtidos e as perdas potenciais daí resultantes, encontra-se destacado na rubrica de Outros ganhos (perdas) relativos a impostos.

O imposto sobre o rendimento é calculado com base na taxa de imposto anual média esperada para o exercício.

Em 2018 as taxas de imposto sobre o rendimento para as empresas do Grupo mantiveram-se inalteradas face a 2017, com excepção da Jerónimo Martins Colombia, onde a taxa passou a ser de 33% face a 34% em 2017.

7 Activos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento

	Activos fixos tangíveis	Activos intangíveis	Propriedades investimento	Total
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2017	3.474.835	811.040	13.714	4.299.589
Diferenças cambiais	(80.730)	(20.082)	-	(100.812)
Aumentos	289.904	3.695	-	293.599
Alienações e abates	(2.162)	(11)	(2.000)	(4.173)
Transferências	1.213	(1.213)	-	-
Amortizações e perdas por imparidade	(171.627)	(7.010)	-	(178.637)
Alterações ao justo valor	-	-	(19)	(19)
Valor líquido em 30 Junho de 2018	3.511.433	786.419	11.695	4.309.547

O valor líquido dos activos intangíveis a 30 de Junho de 2018 incluem o valor de Goodwill no montante de m EUR 632.443.

Como consequência da conversão cambial dos activos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos activos fixos tangíveis e intangíveis reduziu-se em m EUR 100.812, que inclui uma redução de m EUR 14.189 relativos ao Goodwill dos negócios na Polónia.

8 Instrumentos financeiros derivados

	Notional	Jun 2018				Notional	Dez 2017			
		Activo		Passivo			Activo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (EUR/USD)	0,3 milhões USD	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/EUR)	39 milhões EUR	219	-	30	-	28 milhões EUR	-	-	269	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	16 milhões USD	281	-	-	-	-	-	-	-	-
Forwards cambiais - empréstimos intercompanhias (PLN/EUR)	-	-	-	-	-	75 milhões EUR	294	-	-	-
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Swap taxa de juro (PLN)	183 milhões PLN	-	28	-	-	189 milhões PLN	-	227	-	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais (COP)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Forwards cambiais (PLN)	-	-	-	-	-	600 milhões PLN	-	-	2.536	-
Total de derivados de negociação		503	-	30	-	-	294	-	269	-
Total de derivados designados como cobertura		-	28	-	-	-	-	227	2.536	-
Total de derivados activos/passivos		503	28	30	-	-	294	227	2.805	-

9 Devedores, acréscimos e diferimentos

	Jun 2018	Dez 2017
Não correntes		
Outros devedores	75.957	74.664
Depósitos colaterais associados a dívida financeira	34.367	34.367
Custos diferidos	1.747	2.352
Total	112.071	111.383
Correntes		
Clientes comerciais	64.506	56.424
Outros devedores	106.673	122.316
Outros impostos a recuperar	8.555	16.019
Acrescimos de proveitos e custos diferidos	222.865	193.074
Total	402.599	387.833

A rubrica de outros devedores não correntes respeita essencialmente a liquidações adicionais de imposto sobre o rendimento, bem como a adiantamentos por conta de imposto sobre o rendimento, os quais foram contestados pelo Grupo e cujo reembolso foi solicitado.

O montante de devedores encontra-se registado pelo seu valor recuperável, ou seja, o Grupo efectua ajustamentos para perdas por imparidade sempre que existam indícios de incobrabilidade.

10 Caixa e equivalentes de caixa

	Jun 2018	Dez 2017
Depósitos à ordem	205.571	460.235
Aplicações de tesouraria	13.024	217.199
Caixa e equivalentes de caixa	3.946	3.899
Total	222.541	681.333

11 Caixa gerada pelas operações

	Jun 2018	Jun 2017
Resultados líquidos	179.741	173.004
Ajustamentos para:		
Interesses que não controlam	7.125	9.537
Impostos	62.722	62.304
Depreciações e amortizações	178.637	159.952
Provisões e outros custos e proveitos operacionais	10.727	11.897
Custos financeiros líquidos	13.348	3.580
Ganhos/perdas em empresas associadas	1	2
Ganhos/perdas em outros investimentos	-	(2)
Ganhos/perdas em activos fixos tangíveis e intangíveis	1.741	5.082
	454.042	425.356
Variações de capital circulante:		
Existências	(54.815)	(50.502)
Devedores, acréscimos e diferimentos	(8.275)	(12.449)
Credores, acréscimos e diferimentos	(84.649)	(16.148)
Total	306.303	346.257

12 Dividendos

Os montantes distribuídos em 2018, de m EUR 401.036, correspondem a dividendos pagos aos Accionistas da JMH no valor de m EUR 385.230 e aos interesses que não controlam que participam em Companhias do Grupo, no montante de m EUR 15.806.

13 Resultado básico e diluído por acção

	Jun 2018	Jun 2017
Acções ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Acções próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de acções ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas detentores de acções ordinárias	179.741	173.004
Resultado básico e diluído por acção – Euros	0,2860	0,2753

14 Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratado programas de papel comercial no montante total de m EUR 395.000. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis. Ao longo do primeiro semestre foram efectuadas algumas utilizações por prazos curtos, com vista a colmatar necessidades de tesouraria pontuais decorrentes da actividade normal do Grupo e também do refinanciamento parcial do empréstimo bancário de m EUR 100.000 que havia sido contratado em Dezembro do ano passado.

Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e JMR - Prestação de Serviços para a Distribuição, S.A. contrataram empréstimos bancários num montante total de m EUR 80.000, com maturidade até 6 meses.

As linhas de curto prazo que a Jerónimo Martins Colombia SAS detém junto de bancos locais foram aumentadas em mais de m COP 260.000.000, cerca de m EUR 75.700, com maturidade a 1 ano e em m COP 60.000.000, cerca de m EUR 17.500, com maturidade a 3 anos.

14.1 Empréstimos correntes e não correntes

Jun 2018	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes					
Empréstimos bancários	231.508	(909)	(4.133)	(9.765)	216.701
Responsabilidades com locação financeira	6.254	6.041	(2.062)	(419)	9.814
Total	237.762	5.132	(6.195)	(10.184)	226.515
Empréstimos correntes					
Descobertos bancários	6	60.740	-	(2.116)	58.630
Empréstimos bancários	297.526	23.592	4.134	5.121	330.373
Responsabilidades com locação financeira	1.973	(1.279)	2.061	(116)	2.639
Total	299.505	83.053	6.195	2.889	391.642

Dez 2017	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes					
Empréstimos bancários	111.823	132.822	(18.254)	5.117	231.508
Responsabilidades com locação financeira	3.006	5.464	(2.440)	224	6.254
Total	114.829	138.286	(20.694)	5.341	237.762
Empréstimos correntes					
Descobertos bancários	-	6	-	-	6
Empréstimos bancários	73.622	219.098	18.254	(13.448)	297.526
Empréstimos por obrigações	150.000	(150.000)	-	-	-
Responsabilidades com locação financeira	959	(1.482)	2.440	56	1.973
Total	224.581	67.622	20.694	(13.392)	299.505

14.2 Dívida financeira líquida

O montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	Jun 2018	Dez 2017
Empréstimos não correntes (nota 14.1)	226.515	237.762
Empréstimos correntes (nota 14.1)	391.642	299.505
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(501)	2.284
Acréscimos e diferimentos de juros	2.113	2.019
Depósitos à ordem (nota 10)	(205.571)	(460.235)
Aplicações de tesouraria (nota 10)	(13.024)	(217.199)
Depósitos colaterais associados a dívida financeira (nota 9)	(34.367)	(34.367)
Total	366.807	(170.231)

15 Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de Janeiro	29.308	66.482
Constituição, reforço e transferências	2.451	4.327
Redução e reversões	(2.160)	-
Diferença cambial	(151)	(1.054)
Utilização	(1.219)	(2.104)
Saldo a 30 de Junho	28.229	67.651

16 Credores, acréscimos e diferimentos

	Jun 2018	Dez 2017
Não correntes		
Outros credores comerciais	26	17
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	749	762
Total	775	779
Correntes		
Outros credores comerciais	2.766.546	2.913.196
Outros credores não comerciais	251.406	302.020
Outros impostos a pagar	99.633	92.920
Responsabilidades em contratos com clientes	1.068	-
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	343.967	354.157
Total	3.462.620	3.662.293

17 Contingências

No seguimento das contingências mencionadas no Relatório & Contas do exercício de 2017, ocorreram as seguintes alterações:

Activos reconhecidos nas Demonstrações Financeiras Consolidadas

- No montante reconhecido em devedores não correntes (nota 9), encontram-se incluídos m EUR 69.799 relativos a liquidações adicionais de imposto pagas à Administração Tributária, entretanto reclamadas.

Aquele valor reflecte o reembolso recebido da Administração Tributária no valor de m EUR 3.554, por via de um Acórdão do Tribunal Central Administrativo Sul (TCAS) de 2016, relativo a uma das impugnações judiciais apresentadas, o qual julgou totalmente procedente, ordenando a anulação da referida liquidação e, bem assim, a contagem de juros indemnizatórios a favor do Grupo em outros processos ainda em litigância.

18 Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., não tendo existido transacções entre esta e qualquer companhia do Grupo no primeiro Semestre de 2018, nem se encontrando à data de 30 de Junho de 2018 qualquer valor a pagar ou a receber entre elas.

Os saldos e transacções de empresas do Grupo com partes relacionadas são os seguintes:

	Outras entidades relacionadas (*)	
	Jun 2018	Jun 2017
Vendas e prestação serviços	98	93
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	58.820	59.145

	Outras entidades relacionadas (*)	
	Jun 2018	Dez 2017
Devedores, acréscimos e diferimentos	51	237
Credores, acréscimos e diferimentos	27.975	3.735

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outras participações financeiras, a sociedades controladas pelo accionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transacções com estas partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transacções correspondem aos que seriam praticados com empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as empresas do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas empresas do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

19 Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data de conclusão deste Relatório não ocorreram eventos significativos que não se encontrem reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Lisboa, 24 de Julho de 2018

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras Consolidadas

Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas anexas de Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço consolidado em 30 de junho de 2018 (que evidencia um total de 6.037.573 milhares de Euros e um total de capital próprio de 1.762.346 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido atribuído aos detentores de capital da empresa, enquanto mãe do grupo, de 179.741 milhares de Euros), as demonstrações consolidadas dos resultados por funções, dos rendimentos integrais, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34), e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a ISRE 2410 - Revisão de Informação Financeira Intercalar Efetuada pelo Auditor Independente da Entidade, e demais normas e orientações técnicas e éticas da ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras consolidadas não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

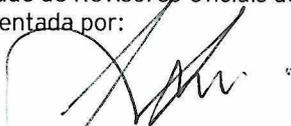
Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas anexas de Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A. em 30 de junho de 2018 não estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Lisboa, 6 de agosto de 2018

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (n.º 178)
Representada por:



João Carlos Miguel Alves - ROC n.º896
Registado na CMVM com o n.º 20160515